

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas

2º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(05)
Guia de
cl7

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(05)
See -

Guia do Estudante da FLUP. LLM: 2º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 300 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

A publicação da 13^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

Filosofia do Conhecimento

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

Curso de Pós-Graduação em Museologia.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação à Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes in visuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes in visuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusive)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinacão de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatoria nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem licite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das cláusulas deste artigo aguardam homologação.)

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtêm na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1992-1993
(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

DUTTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordeiros a Alguns Aspetos da Cooperação Militar na Crise da Edade Imperialista do "Tobal-Tubá" e Alguns aspectos da Indústria Complementar, Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. COM O NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCÉSSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Interâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Francêses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Bravura, França, Empreendedorismo e Contrarempreendedorismo, Porto, Núcleo de Estudos Francêses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltares na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Francêses da Universidade do Porto, 1991

3.2. COM A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

CIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Constituição e sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colégio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugal", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suica (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.



PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.



LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

Docentes: Prof^a Doutora M^a da Graça Lisboa Castro Pinto
Dr^a Elisabete Afonso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.

1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Resssoadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição/percepção /discriminação/descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.

2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:

2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.

2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.

2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.

2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.

2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.

3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.

3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..

..... 3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.

- 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em
2.1.1.3.2..
3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
3.2.1. Perspectiva descriptivista.
3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. Morais - Études de Phonologie Portugaise, 2^a ed., Évora, Universidade, 1983
- BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)
- CÂMARA, JR., Mattoso - Para o Estudo de Fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, 9^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979
- "- Problemas de linguística descritiva, 9^a ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- FRANÇOIS, Denis - "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168

- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traité de Phonétique, 6^a ed.. Paris, Librairie Delagrave, 1960
- JAKOBSON, R. - "Phonoiogie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951
- LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. - Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135
- LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962
- " - A Course in Phonetics, 2^a ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982
- " - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimpr. Chicago, The University of Chicago Press, 1981
- LÉON, P.; et alii - La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977
- MARCHAND, F. (org.) - La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982
- MARTINET, A. - Eléments de Linguistique Générale, 3^a ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da Fonologia Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATTEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- STRAKA, G. - Album Phonétique, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

LITERATURA PORTUGUESA I

Programa A (Estudos Portugueses e Portugueses-Ingleses)

Docentes: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho
Dr^a Vera Vouga

1. Génese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.

1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.

1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo.

1.1.2. A Ficção Camiliana.

1.1.3. A Geração de 70.

2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.

2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finessecular.

2.1.1 Neo-garrettismo e Nefelinatismo.

2.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.

3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.

3.1. Paulismo, Intersecccionismo e Sensacionismo.

3.1.1. Manifestações futuristas.

4. Do Presencismo ao Surrealismo.

4.1. A geração presencista.

4.2. A geração neo-realista.

4.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia".

4.4. A intervenção surrealista.

5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERAL

A.A.V.V. - Camilo: Evocações e juízos. Antologia de Ensaios. Porto, Comissão Nacional das Comemorações Camilianas, 1991

CASTRO, Aníbal Pinto de - Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana. Edição da Casa de Camilo, Vila Nova de Famalicão, patrocinada pela Universidade do Minho, 1976

CASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 19805

- COELHO, Jacinto do Prado - Introdução ao Estudo da Novela Camiliana, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2 vols., 1982 e 1983
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, M^a José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Lisboa, Moraes Ed., 1980
- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã) - 1865/1866, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litexa Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10^a ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969
- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, M^a de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d
- Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975

- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70,
Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações,
Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília
Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1978
REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português,
Coimbra, Almedina, 1983
ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal,
Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed.,
1962
- A Poesia Moderna e a Interrogação do real Le II, Lisboa, Arcádia,
1979 e 1980
SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa, Ed.
70, 3^a ed., 1984
- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
- Sobre Régio, Casais a "Presença" e Outros Afins, Porto, Brasília Ed.,
1977
SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa,
Porto, Brasília Ed., 1976
- José Régio e a História do Movimento da "Presença", Porto, Brasília
Ed., 1977
TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977
TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa,
Presença, 1972, 6 vols
TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português,
Lisboa, Moraes Ed., 1976
VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature
Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

LITERATURA PORTUGUESA I

Programa B (Est. Portugueses e Franceses/Alemães)

Docentes: Prof^a Doutora Isabel Pires de Lima
Dr^a Maria João Reynaud

1. Da estética romântica às estéticas finisseculares

1.1. Percursos do Romantismo.

1.1.1. A poesia de Garrett e de Herculano: dois paradigmas românticos.

1.1.2. A novela camiliana entre o romantismo e o realismo: Maria

Moisés.

1.2. No limiar de novas poéticas: Cesário Verde e Gomes Leal.

1.3. Decadentismo e Simbolismo.

1.3.1. A narrativa simbolista: Raul Brandão.

2. O 1º Modernismo: tradição e vanguarda.

2.1. A génesis de Orpheu.

2.1.1. "A Nova Poesia Portuguesa".

2.1.2. O Paulismo.

2.2. A Geração de Orpheu.

2.2.1. A dinâmica dos "ismos" e a consciência da pluralidade.

3. Vanguarda(s) e Tradição

3.1. O 2º Modernismo: a revista "Presença".

3.2. O movimento neo-realista.

3.3. Os caminhos da literatura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

1.

BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981

COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Bertrand, 1976

Eça e "Os Maias", Actas do Iº Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, 22 a 25 de Novembro de 1988), Edições Asa, 1990

- FREELAND, Alan - O Leitor e a Verdade Oculta - Ensaio sobre "Os Majas", Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984
- JÚNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930
- LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Majas" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987
- LOPES, óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12^aed., 1982
- LOPES, Óscar - Álbum de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984
- MACHADO, Álvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977
- MATOS, A. Campos (organização e coordenação de) - Dicionário de Eça de Queiroz, Lisboa, Editorial Caminho, 1988
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984
- " - Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- " - O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975
- REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982
- " - Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia, Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2^a ed., s/d
- " - Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2^a ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammarion, 1971

2.

- GUIMARÃES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
"- Ficção e Narrativa no Simbolismo, Lisboa, Guimarães Editores, 1988
"- Poética do Simbolismo em Portugal, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990
"- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982
LOPES, Óscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987
PEREIRA, José Carlos - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976

3.

- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-realismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
NEVES, João Alves das - O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2^a ed., s/d
PESSOA, Fernando - Escritos íntimos, Cartas e Páginas Auto-biográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
"- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
"- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d
SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoano, Lisboa, Dinalivro, s/d
SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3^a ed., Lisboa, Ed. 70, 1984
SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976

TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols

4.

GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969

LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979

MOURÃO-FERREIRA, David - Presença da "Presença", Brasília Editora, 1977

REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983

"- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação crítica, seleção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981

RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981

SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et le Roman, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

"- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1977

Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número consagrado a Carlos de Oliveira

Vértice - O Neo-Realismo Literário em Portugal, nº21, II Série, Dezembro de 1989

LITERATURA BRASILEIRA - LITERATURA BRASILEIRA I

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva
Dr. Francisco Topa

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.

2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.

3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

3.1. Machado de Assis, Missa do Galo (e Variações sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).

3.2. Guimarães rosa, Meu Tio o Iauareté.

3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.

3.3. Ruben Fonseca, O Gravador.

4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo: Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2^a ed.- S. Paulo, Cultrix, 1972; 3^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1987

PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols., 2^a ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3^a ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

N.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud

Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demais breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2^a ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3^a ed., Porto, Figueirinhas, 1973

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8^a ed., 3 vols, Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7^a ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 111^a ed., (9^a reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1^a ed., 15^a reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4^a ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3^a ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2^a ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, António - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4^a ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968

PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2^a ed. rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971

SALLES, Fritz teixeira de - Literatura e Consciência Nacional, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973

2.

MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à antologia org. por Antónia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)

3.

BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1977

NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa, Verbo, 1972

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed. O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)

PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimpr. 1976, 1979, 1981

Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa sê-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

LATIM II - A

Docente: Dr^a Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

I. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contracção de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissimilação.

2.2. Evolução esporádica do g inicial arcaico e a alternância d/l em certos radicais.

2.3. Explicação da presença do f medial em algumas palavras latinas.

2.4. Evolução da gutural sonora com apêndice labial.

2.5. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

2.6. Desenvolvimento de uma oclusiva epentética em determinados grupos consonânticos.

II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deus, Juppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe.

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica

1. Hexâmetro.
2. Ternário daétilico cataléctico.
3. Asclepiadeu maior e menor.
4. Estrofe alcajea.
5. Estrofe sáfica.
6. Estrofe asclepiadeia A e B.
7. Senário iâmbico.

B. O século de Augusto.

- I. Os círculos literários. Mecenas.

1.1. Vida e obra de Virgílio.

1.2. Virgílio como poeta alexandrínista post-catuliano.

1.3. Estrutura das Bucólicas.

1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.

1.5. Eneida:

a. sua simbologia.

b. binómio lenda/verdade histórica.

c. interesse histórico e dramático desta epopeia.

2.1. Vida e obra de Horácio.

2.2. As ideias filosóficas do poeta.

2.3. Horácio como princípio dos poetas líricos romanos: originalidade de Odes.

2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.

2. Origem e características eminentemente romanas deste género literário.

b. Sátira e o espírito satírico.

2.5. A importância da chamada Arte Poética.

3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.

II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:

1. Lendas primitivas de Roma.
2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
 - 2.1. Fides.
 - 2.2. Pietas.
 - 2.3. Mos maiorum.
 - 2.4. Libertas.

- 2.5. Labor.
- 2.6. Virtus.
- 2.7. Clementia.

BIBLIOGRAFIA.

A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina de LATIM I.

TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette
Oeuvres d'Horace, par F. Pelssis et P. Lejay, Librairie Hachette

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

BRINK, C. O. - Horace on poetry, Cambridge at the University Press, 1963

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergiliana I: Le Bucoliche, Napoli, Giannini Editore, 1981

- Lactrae Vergiliana II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

GRANT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

MEDEIROS, Valter de Sousa - A outra face de Eneias, "Humanitas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94

NISBET; HUBBARD - A Commentary on Horace Odes-Book I. Oxford at the Clarendon Press, 1970

PARATORE, E. - Virgílio, Firenze, Sansoni, 1961

PEREIRA, M . H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica II Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984

SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil, Oxford University Press, 1941

LATIM II - B

Docente: Dr. Jorge Deserto

Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses e Portugueses e Alemães

I. Fonética:

1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

1. Noção de raíz, tema, e desinência.
2. Os graus dos adjetivos.
3. A conjugação verbal.
 - 3.1. O modo conjuntivo.
 - 3.2. A conjugação perifrástica (activa e passiva).
 - 3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uelo e compostos; eo: fio; fero.

III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.
 - 1.1. Ablativo absoluto.
 - 1.2. Agente da passiva.
2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.
3. Sintaxe de sum e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA.

FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao latin, 4^a ed., Coimbra, I. E. C., 1987

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953

ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck, 1964

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docentes: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva
Dr. Francisco Topa

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
 - 2.1. O provérbio.
 - 2.2. A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

- SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5^a ed., Coimbra, Almedina, 1983
- VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
- AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la paralittérature, Paris, Plon, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - História maldita da literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURLIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Uirich et alii - "Trivialliteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - História de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3^a ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX. 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966

PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981

ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983

TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986

d) Outras obras fundamentais

BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970

BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980

DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965

GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974

JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976

PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979

RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980

ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973

SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

2.1.

CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1928; 2^a ed., s/d)

GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974

2.2.

LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1921), 3^a ed., s/d

MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento, 1979

TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964

2.3.

OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2^a ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969

2.4.

GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

3.

CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983

MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- Espanhol

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 36 Unidades Didácticas, en una primera parte. La Segunda, complementaria, viene a subrayar los Temas tratados, aportando una Antología, inicial, de textos.

Se ha adoptado etodo "Curso S. de Español", Dra. C. Moreno.

Al comenzar dicho Método se hará una revision de los aspectos fundamentales de Lengua Española I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Equivalencias del Presente de Indicativo.
2. Los Pasados.
3. Los Futuros.
4. Los Condicionales.
5. La probabilidad.
6. El estilo indirecto.
7. Diferencia entre estilo descriptivo y estilo narrativo.
8. El Imperativo.
9. El Subjuntivo.
10. La expresión de la condición: "si".
11. Ser y estar.
12. Los pronombres.
13. Los relativos.
14. Las perifrasis.
15. Formas no personales del verbo.
16. El adjetivo.
17. Las preposiciones.

BIBLIOGRAFÍA:

MORENO GARCÍA, C. - Curso S. de Lengua Española - Salamanca
Se insiste en la Bibliografía de Lengua Española, I
Especial necesidad del uso de Diccionarios.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo impegnativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

In the first year the course deals with the following topics on a spiral way:

IMPROVING READING EFFICIENCY

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and the main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

NOTE TAKING

Note taking from a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study. Newbury House, 1980

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

FRANCÈS II

Docentes: Dr^a Dominique Lecloux

Dr^r Isabelle Serra

Dr^a Regina Abramovici

Objectifs

1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
3. Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.
4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2. Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 2.1. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2. Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 2.5. De la phrase simple à la phrase complexe.
3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.

4. Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
 - 4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE

A. DICTIONNAIRE

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

B. GRAMMAIRE

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al. - Grammaire Larousse du français contemporain. Paris, Larousse, 5e ed., 1983

NOTE: Les lectures obligatoires annoncées lors du premier cours. Un bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

(2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

(3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

(1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

(1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

(2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1) (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

- (4) (a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990
(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English
(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

INGLÉS II

Docentes: Dr. David Davis

Dr^a Maria Clara Barker

Dr. Nicolas Hurst

Course book: SOARS, John and Liz - Headway Advanced, Oxford, OUP, 1989. (+ WORKBOOK)

Extensive reading: DORRIS, Michael - A Yellow Raft in Blue Water, New York, Warner Books, 1988

I. OBJECTIVES

1. To consolidate pre-advanced English and develop all language components and communicative skills to advanced level.
2. To encourage both learner independence and cooperation.
3. To motivate learners to both use and study English with interest and confidence.

II. EVALUATION

This will be divided into two parts: phonic skills (listening, speaking and conversing) and graphic skills (reading, writing and corresponding). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final) 50% of the marks will be allotted to each part. Activities like dictation or listening and rote-taking which fall into both categories may be included in either according to circumstances.

III. SYLLABUS

Headway Upper Intermediate has been used for English I, 50, Headway Advanced will be retained for English II to ensure continuity. Headway Advanced is designed for 120 hours of classwork and in 1990-91 we had almost exactly this time, it is hoped to follow and complete the book in one academic year. Ideally, we will cover units 1 to 5 by Christmas, 6 to 9 by Easter and 10 to 12 in the summer term. Headway Advanced covers all components and skills, but these will be supplemented as necessary. A Yellow Raft in Blue Water will be studied throughout the year, but especially in the second and third terms. It will form the basis of discussion in final oral interview tests for all three modes of evaluation.

IV. LANGUAGE COMPONENTS

1. Pronunciation and spelling (from the coursebook, dictionaries and supplementary materials).

(1) Dictionaries and pronunciation.

(2) Irregular spellings (and rules for regular).

(3) Morphophonology and weak forms.

(4) Homophones/-graphs/-nyms; rhymes, assonance and alliteration.

(5) Problem sounds in specific environments and contexts (e.g. devoicing of voiced final consonants).

(6) Stress, rhythm, intonation and punctuation (some aspects).

(7) Onomatopoeic words (and phonaesthetic groupings)

2. Grammar (from the coursebook and grammar textbooks).

(1) Verbs and verb groups: review of forms, tenses and aspects; functions of auxiliaries; verb patterns and prominence -passive/active/middle voice, cleft/pseudo and inversion structures; verbs and clause subordination - conditionals, fact/non-fact and subjunctive, finite/non-finite, tags; review of problem verbs - inchoative, make, do, get, wonder, wish etc.; reported speech and specifying verbs.

(2) Nouns, pronouns and noun groups: compound nouns; special singulars and plurals - forms and functions; 's', of and group genitives; pronouns - forms and functions; avoiding repetition; pre- and post - modification - articles, order, de-pluralizing of compound pre-modifiers, relative clauses, prepositional phrases; other aspects or rank-shift - participle clauses, finite noun clauses, factitives, apposition.

(3) Adjectives: comparison; order; (+inherence and gradability).

(4) Adverbs: exponents; comparison; place in sentence or clause; two form; adjunct, subjunct, disjunct and conjunct functions; use in text and paragraph cohesion without clumsy 'translationisms'.

(5) Particles, prepositions, prepositional phrases, P verbs and nouns.

3. Vocabulary and idiom (from the coursebook, extensive reading, outside reading and dictionaries).

(1) Forms (cf. Pronunciation and Spelling): word-building; dependent units; derivational morphology (cf. Grammar).

(2) Notions and topic areas: see IV.4 discourse topics.

(3) Function, register and style: synonyms - context and associations; noun collocations; adverb + verb collocations; similars and confusibles, true and false friends; positive and negative meaning; euphemisms; dramatic style; formal

style and letters; informal speech and colloquial style; slang; varieties of English -British and American, special registers.

4. Discourse and text (from the coursebook and reader).

(1) Basic interpersonal functions, such as signalling relationships, discourse management, eliciting and expressing opinions, will be revised as necessary. Attention will be concentrated on modes of discourse (narrating, etc.) and the ideational and textual functions involved in clear, coherent and effective understanding and expression.

(2) Activities: (i) oral/aural: listening to conversations, discussing and explaining, telling stories and anecdotes, reading aloud for a purpose, making a speech; (ii) reading/writing: introductory and concluding paragraphs, writing a story from word and picture prompts, planning and writing stories, essays descriptions of events and objects; formal letters.

(3) Topics: language learning; education; literature; normality; parents and children; war, peace and defence; art, clothes and taste; crime and punishment; stories; autobiography and geographical description; social class; brain and mind; the meaning of life (and death).

V. PRIMARY COMMUNICATIVE SKILLS

(Stimulated by the coursebook, teacher, recordings and the students' own discoveries and interests in libraries, current affairs, etc.)

1. Listening for: information, opinions, attitudes, feelings and thought processes; models of speech; note-taking and dictation.

2. Speaking in: free discussions (and debates); role play (and dramatization of scenarios); projects, case studies and simulations; play and poetry reading; games, solving problems and bridging information gaps.

3. Reading:

(1) intensive for: contextualization of grammar, vocabulary and punctuation; comprehension and appreciation; models of writing. (2) extensive for: enjoyment, ideas, information; skimming, scanning and quick reading; authentic language; stimulating discussion, summarizing and writing comments.

4. Writing:

(1) controlled: cloze, completion, joining, etc.

(2) guided; paragraphs, summaries, models essays, etc.

(3) free: short stories, essays, poems, letters, etc.

(4) editing: cutting, expanding, re-phrasing, re-organizing and correcting texts, including the students' own productions.

VI. CONCLUSION

This programme contains many ideas which can only be touched upon in one year, but it is hoped that it will establish a basis of process and product which can be followed up in the third and fourth years. The aim is to stimulate an adult and integrated approach to skills and language by arousing interest in the themes and encouraging individual and group study projects. In this year, emphasis will be placed on giving students freedom to develop perceptive reading, creative speech and writing and self-awareness as learners, including self-assessment and keeping diaries.

ALEMÃO II

Docentes: Dr^a Katrin Ledebuer
Dr. Gerd Hammer

Hauptanliegen ist es, die in Alemão I erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten zu festigen, zu vertiefen und zu erweitern.
Im Bereich der Grammatik liegen die Schwerpunkte auf:

a) Wiederholung

Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik)

Zahlen- und Mengenangaben

Konjunktionen

Relativpronomen

b) Vertiefende Einführung

Verben und ihre Ergänzungen

Passiv (Vorgangspassiv)

Konjunktiv II (Form und Gebrauch)

Konj. II/I in der indirekten Rede

Valenz der Nomen

Nomenkomposita und Möglichkeiten ihrer Auflösung
(Genitivattribute, präpositionale Ausdrücke, Relativsätze)

Valenz der Adjektive

Steigerung der Adjektive

Satzbaupläne (Nebensätze, Infinitivsätze mit "zu")

Korrelate

Verweisformen

Gebrauch der Tempora in Erzähltexten

Zeichensetzung

Thematische Aspekte

Deutschland-, österreich- und schweizkundliche Themen

Im Vordergrund der selbständigen Textproduktion stehen:

- Zusammenfassung / Inhaltsangabe

- Bildbeschreibung
- Nacherzählung
- Erörterung

Anhand von Zeitungslektüre sollen die Teilnehmer ihre Kommilitonen über die aktuelle Situation in Deutschland informieren.

Materialien:

Reader mit weiterführenden Texten und Übungen (erhältlich in der Oficina Gráfica)

Der Besitz einer Grammatik und eines einsprachigen Wörterbuchs wird vorausgesetzt.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof^a Doutora Susan Perez Castillo

Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In North American Culture, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
 - 1.1. Elite or "high" culture.
 - 1.2. Folk culture.
 - 1.3. Popular culture.
2. Defining America: Mission Impossible?
 - 2.1. Colonial America.
 - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
 - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
 - 2.4. Frontier America.
 - 2.5. The Gilded Age.
 - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
 - 2.6.1. American involvement in World War I.
 - 2.6.2. The Jazz Age.
 - 2.6.3. The Great Depression.
 - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
 - 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
 - 2.7.1. The Beat Generation.
 - 2.7.2. The Civil Rights movement.
 - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
 - 2.7.4. Vietnam and Watergate.
3. Redefining American Culture.
 - 3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.

3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

BASIC BIBLIOGRAPHY:

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975

CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977

HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York, Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular Culture, Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New York, Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of American Literature, 2^a ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York, Oxford University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be indicated throughout the academic year.

CULTURA FRANCESA
(Variante de Português/Francês)

Docente: A contratar

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

CULTURA FRANCESA I
(Variante de Francês/Inglês e Francês/Alemão)

Docente: Prof. Doutor Ferreira de Brito

1. O teatro francês em Portugal: do livro à cena. A tradução dramática e a 'nacionalização' do assunto: de Alexandre de Gusmão a Castilho. Jogos de cena e jogos da sociedade. Querelas e capelas. Moralistas e o teatro. A tragédia voltaíriana como veículo ideológico.

2. Política, Filosofia, Religião, Sensibilidade e Estética das Luzes. A primeira geração 'filosófica' (1720-1750): Cafés, Clubs, Salões. Do Cartesianismo ao Enciclopedismo.

3. Do Essai sur l'homme de Pope (traduzido em 1736) e da Histoire naturelle de l'âme (1745) de La Mettrie e dos seus conceitos de razão, natureza e felicidade, à segunda geração filosófica de Montesquieu. Lettres persanes como inquérito comparativo sobre o relativismo das civilizações e das culturas. O verdadeiro espírito do Esprit des lois.

4. Voltaire: libertinagem e filosofia. A política de Voltaire: o despotismo iluminado. Ateísmo, teísmo, deísmo. O grave problema do (in)tolerantismo filosófico e religioso. A guerra aberta ao fanatismo. O filósofo de Ferney e as Lettres philosophiques. A filosofia da História. A recepção de Voltaire: voltairofilia e voltairofobia em Portugal.

5. O ideal político de Rousseau, 'homme de nature': o Contrat social. A religião de Rousseau. A revolução pedagógica do Emile e seus ecos em Portugal.

6. A Encyclopédie como "monument des progrès de l'esprit humain" e como tentativa de secularização do Saber e do Poder. Inovação e conservantismo.

7. A Revolução Francesa e seu impacto político, jurídico, religioso, social e estético. Do optimismo libertário ao Terrorismo de estado robespierrista. Emigração e Contra-Revolução. Do percurso histórico do trinómio revolucionário "Liberté, Egalité, Fraternité".

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Actas do colóquio "A Revolução francesa em Portugal e no Brasil",
Universidade do porto, 1992

ADAM, Antoine - Littérature Française, Paris, Larousse, 1967, tomme II

ARASSE, Daniel - La Guillotine et l'imaginaire de la Terreur, Paris, Flammarion, 1982

BALDMENSPERGER - Le mouvement des idées dans l'Émigration Française (1789-1815), Paris, Plon, 1924

BARRUEL, Abbé - Abrégé des Mémoires pour servir à l'histoire du jacobinisme, Hambourg, 1800

BRAGA, Téfilo - História do Teatro Português, Porto, Imprensa Editora, 1872

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa - Emigracão e Contrarrevolução, Porto, NEFUP, 1989

" - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, NEFUP, 1989

" - Voltaire na Cultura Portuguesa: os tempos e os modos, Porto, NEFUP, 1991

CHAUNU, Pierre - A Civilização da Europa das Luzes, Lisboa, Editorial Estampa, 1985, I e II vols.

CLÉMENT, Pierre-Paul - Jean-Jacques Rousseau, de l'éros coupable à l'éros glorieux, Neuchâtel, La Baconnière, 1976

DIDIER, Béatrice - Écrire la Révolution, Paris, PUF, 1989

FURET, François - Penser la Révolution Française, Paris, Gallimard, 1978

GODECHOT, Jacques - La Grande Nation - L'expansion révolutionnaire de la France dans le Monde, Paris, Aubier, 1956

GOYARD-FABRE, S. - La Philosophie du droit de Montesquieu, Paris, Klincksieck, 1973

MORNET, Daniel - Les Origines intellectuelles de la Révolution Française 1715-1787, Lyon, La Manufacture, 1989

MATHIEU, Albert - La théophilanthropie et le culte décadaire 1796-1801, Paris, Félix Arcan, 1903

PICCHIO, Luciana Stegnagno - Storia del Teatro Portoghese, Roma, 1964; trad. port., Lisboa, 1969

POMEAU, René - La Religion de Voltaire, Paris, Nizet, s.d.

ORIEUX, Jean - Voltaire, Paris, Flammarion, 1966

REBELLO, Luís Francisco - Teatro Português, Lisboa, 1960

ROBINET - Le mouvement religieux à Paris pendant la Révolution

(1789-1801), Paris, Léopold Cerf/ Charles Noblet, 1896

ROSSO, C. - Montesquieu moraliste, des lois au bonheur, Paris,
Ducrot/Nizet, 1971

VOVELLE, Michel - La Révolution contre l'Eglise - De la raison à
l'être suprême, Paris, Éditions Complexes, 1988

CULTURA ALEMÃ

Docente: Dr. Américo Monteiro

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklärung" - sua génesis e evolução.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
 - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.

9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua géneze, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua géneze, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. As quatro zonas de ocupação à formação de dois Estados alemães.
17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural.
Publicações D. Quixote
MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal, Lisboa,
Edições Rolim

b) Geral

DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF,
Paris, 1968
FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Baende), dtv,
München, 1976

- HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962
- HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972
- HELPERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985
- HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984
- MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958
- RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München, 1985
- SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra
- TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social, Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

LINGÜÍSTICA ALEMÁ

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

Dieses Fach ist in erster Linie für Studenten des "Ramo Educacional" gedacht, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernaktivitäten im Sinne einer Lerner-Grammatik fördern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

I. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.
 - 1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.
 - 1.2. Inhalt und Ausdruck.
 - 1.3. Syntagma und Paradigma.
 - 1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.
2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht)
3. Morphologie.
4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.
5. Dependenzgrammatik
 - 5.1. Begriff der Valenz.
 - 5.2. Valenz des Verbes.
 - 5.2.1. Begriff der Verbvalenz.
 - 5.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.
 - 5.2.3. Ergänzungen des Verbes.
 - 5.3. Satzmodelle
 - 5.3.1. Verbale Satzmodelle.
 - 5.4. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.

5.5. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

II. TEXTLINGUISTIK

1. Einführung in die Textlinguistik.
2. Analyse der Textstruktur.
 - 2.1. Der Satz als textuelle Grundeinheit.
 - 2.2. Grammatische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.3. Thematische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.4. Grundformen thematischer Entfaltung.
3. Textfunktionen.
 - 3.1. Sprechhandlungskonzepte.
 - 3.2. Textuelle Grundfunktionen.
4. Textlinguistik in der Literatur am Beispiel einer "Linguistik des Sinns" nach E. Coseriu.

ANMERKUNG: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

LITERATURVERZEICHNIS:

BRINKER, K. - Linguistische Textanalyse. Eine Einführung in Grundbegriffe und Methoden, Berlin, 1988

BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970

COSERIU, Eugenio - Textlinguistik. Eine Einführung, Tübingen, 1981

ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977

- Deutsche Grammatik, Heidelberg, 1988

FISCHER, H.-D./UERPMANN, H. - Einführung in die deutsche Sprachwissenschaft. Ein Arbeitsbuch, 1990

GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978

GROSS, H. - Einführung in die Germanistische Linguistik, München,
1990

GROSS, Harro/ Fischer,Klaus(Hrsg.), Grammatikarbeit im DaF-Unterricht, München, 1990.

IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979

PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984

RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977

SOWINSKI, B. - Textlinguistik. Eine Einführung, Stuttgart 1983

TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik, Tübingen, 1981

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben, Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986

Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch, U. ENGEL et alii, Heidelberg, 1976.

LINGÜÍSTICA INGLESA

Docente: Dr. Nicolas Hurst

INTRODUCTION:

This course will embrace primarily the applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:

English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.

3. Learning English will be fostered by:

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.

2. Pre-reading of texts.

3. Group discussions.

4. Individual mini-presentations.

Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.
2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis;(2) American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.
2. Pragmatics.
3. Discourse analysis, text and context.

BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A.- Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

LITERATURA FRANCESA I

Docentes: Dr^a Ana Paula Coutinho Mendes
Dr^a Cristina Marinho

I.

- 1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro.
Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática
- 1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

- 1.1. A ruptura com o teatro naturalista e simbolista.
- 1.2. O Surrealismo e a teatralidade.
- 1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

- 1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.
- 1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

- 1.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.
- 1.2. O conceito de insólito e de irrisão.
- 1.3. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.
- 1.4. La Cantatrice Chauve, de Eugène Ionesco.

V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".
2. O "nouveau roman" propriamente dito.
3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".
4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.
5. Compagnie de Samuel Beckett e La Chevelure de Bérénice, de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I

GERBOD, Françoise et Paul - Introduction à la vie littéraire du XXe siècle, Bordas, 1986

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978

HUBERT, Marie-Claude - Le théâtre, Paris, Armand Colin, 1988

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)

JANSEN, Steen - Esboco de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Esboço de uma teoria dramática"), Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)

LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980

MIGNON, Jean-Louis - Le Théâtre au XXe siècle, Paris, Folio, Essais, 1986

PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980

" - Le Théâtre au croisement des cultures, Paris, José Carti, 1990

" - Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976

ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980

" - Introduction aux grandes théories de théâtre, Paris, Bordas, 1990

RYNGAERT, Jean-Pierre - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991

UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978

II.

ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980

BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979

CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984

DUROZOI, Gerard - Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972

FAVRE, Robert - La Littérature Française, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1990

GERSÃO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983

GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974

III.

SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973

SCHMELING, Manfred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982

VANDROME, Paul - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966

IV.

ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978

BRADBY, David - Le Théâtre français contemporain (1942-1980), Lille, Presses Universitaires de Lille, 1990

BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

"- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974

JANVIER, Ludovic - Beckett par Lui-même, Paris, Seuil, 1969

LAUBREAUX, Raymond - Les Critiques de notre temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)

V/VI

BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976

BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972

- GOLDESTEIN, J.P. - Pour lire le roman, Deboeck - Duculot, 1986
RAIMOND, Michel - Le roman, Paris, Armand Colin, 1989
REUTER, Yves - Introduction à l'analyse du roman, Paris, Bordas,
- 1991 RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973
"- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978
"- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.
- 1963 ROBBE-GRILLET, Alain - Pour un Nouveau Roman, Paris, Seuil,
SIMON, Claude - Discours de Stockholm, Paris, Ed. de Minuit, 1985
TADIÉ, Jean-Yves - Le Roman au XXème siècle, Paris, Belfont, 1990

LITERATURA INGLESA I

Docente: Dr. Victor Cabral

TEMA: O ROMANCE INGLÊS

- . as suas primeiras manifestações
- . a consolidação da forma
- . o nascimento do romance moderno

OBJECTIVOS: Na perspectiva de um estudo diacrónico do romance inglês até ao início do século XX, proceder-se-á, na primeira fase do programa, à apreciação de textos narrativos precursores do género (séculos XVI e XVII) e à análise das primeiras manifestações do género enquanto tal (século XVIII), na sua 'busca' de uma forma definida e definidora.

Na segunda fase do programa, com uma especial preocupação pela análise detalhada de cada uma das obras a estudar, e aproveitando dois tipos de romance tão diferentes quanto o foram os produzidos em meados e no final do século XIX, procurar-se-á:

- . confrontar os textos em questão com os contextos socio-históricos que os produziram, nomeadamente enquanto projecções de uma identificação com a época ou libelos acusatórios às ideias dominantes;

- . analisar os referidos textos enquanto, num caso, paradigmas de uma forma adquirida e consolidada e, no outro, expressões de um labirinto de formas, temas e sentidos novos, de que o romance inglês contemporâneo é ainda credor.

PROGRAMA

I. Séculos XVI, XVII e XVIII.

- A. Thomas Nashe, The Unfortunate Traveller (1594) - excertos
- B. John Bunyan, The Pilgrim's Progress (1678) - excertos
- C. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719)
- D. Samuel Richardson, Palema (part I) (1740) - excertos
- E. Henry Fielding, Tom Jones (1749) - excertos

II. Século XIX

- A. Jane Austen, The Watsons (1804) - texto a fotocopiar
- B. Emily Bronte, Wuthering Heights (1847)
- C. Charles Dickens, Hard Times (1854)

D. Thomas Hardy, Tess of the d'Urbervilles (1891)

E. Joseph Conrad, Heart of Darkness (1902)

BIBLIOGRAFIA

1. Contexto histórico e social.

1962 BATHO, C. e DOBRÉE, B., ed. - The Victorians and After. Londres,

1977 THOMPSON, David - England in the Nineteenth Century. Penguin,

1980 TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England. Penguin,

2. História da Literatura Inglesa.

1984 BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford,

1969 DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres,

EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Penguin, 1940
FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford, 1987
LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967

SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989

3. A ficção narrativa.

AGUIAR E SILVA, Vítor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1982

BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structural du Récit. Paris, 1981

BOOTH, Wayne C. - The Rhetoric of Fiction. Chicago, 1973

FORSTER, E.M. - Aspects of the Novel. Penguin, 1977

LOGGE, David - The Language of Fiction. Londres, 1969

MARTIN, W. - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986

REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987

ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance. Lisboa, 1979

SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative. Londres, 1966

4. O Romance Inglês.

ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965

CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England:1830/50. Londres,

1973

GOLDKNOPF, David - The Life of the Novel. Chicago, 1972

KETTLE, Arnold - An Introduction to the English Novel. Londres,

1969

WATT, Ian - The Rise of the Novel, Penguin, 1981 (1^a ed., 1957)

" - The Victorian: Modern Essays in Criticism. Londres, 1978

WILLIAMS, Raymond - The English Novel from Dickens to Lawrence.

Londres, 1977

5. Salvo a exceção referida em II.A, para os romances de leitura integral serão utilizadas as edições da PENGUIN BOOKS. Bibliografia específica para cada um dos romances a estudar será facultada ao longo do ano.

LITERATURA INGLESA I

Docente: Dr. Araújo Lima

Programa: EM DEMANDA DO REAL: PERCURSOS DA FICÇÃO NARRATIVA INGLESA

Preâmbulo

1. Organização e planificação da cadeira.
2. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação

1. 1992 - "Why the novel matters".
2. O acto de leitura como "act of attention".
3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.

I. Primórdios

- A ficção narrativa nos períodos isabelino e seiscentista: de Thomas Nashe a Aphra Behn.

II. O século XVIII e a conquista da forma

1. Daniel Defoe, The Life and Strange Surprizing Adventures of Robinson Crusoe, of York, Mariner (1719)

- 1.1. Um olhar "inicial".
- 1.2. Verosimilhança e "ilusão do real".
- 1.3. A ilha - sentidos de um mito.

- Momentos de uma evolução:

Henry Fielding (1707-1754) e Samuel Richardson (1689-1761)

- a visão panorâmica e o adensamento psicológico

2. Laurence Sterne, The Life and Opinions of Tristram Shandy, Gentleman (1760/7)

- 2.1. Desvio e antecipação.
- 2.2. O real como técnica ou o desfazer de uma ilusão.
- 2.3. Uma consciência do escrever enquanto consciência do ler.

- Momentos de uma evolução:

Jane Austen (1775-1817) - o equilíbrio e a maturidade da forma, Economia, contenção e elegância.

III. O século XIX e a energia interior

1. Mary Shelley, Frankenstein; or, The Modern Prometheus (1818)

1.1. O "Gótico" como sistema para o excesso.

1.2. O "eu" romântico: expansão e fractura.

1.3. O mito de Prometeu e a sua repercussão.

2. Emily Brontë, Wuthering Heights (1847)

2.1. O real como paixão.

2.2. A simetria estruturante.

2.3. Narradores e pontos de vista.

- Momentos de uma evolução:

Charles Dickens (1812-1870), Elizabeth Gaskell (1810-1865) e o "romance social".

IV. Do fim do século XIX aos anos trinacos - as novas linguagens

1. Joseph Conrad, Youth - A Narrative (1898/9)

1.1. O real como memória.

1.2. A viagem iniciática.

1.3. O oceano - espaço "elementar" da identidade.

2. Virginia Woolf, The Waves (1931)

2.1. Fluxos, refluxos e as "correntes" de fundo.

2.2. Os estratos da idade - o tempo como espaço.

2.3. Confluência: o romance como poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

História da Literatura Inglesa

1984 BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford,

1967 BAUGH, Albert C. (ed.) - A Literary History of England. Londres,

1969 DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres,

- EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Harmondsworth, 1940 (Penguin).
- FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford, 1987
- LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967
- SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989

Teoria da Narrativa

- AGUIAR E SILVA, Vitor - Teoria da Literatura, Coimbra, 1982
- BOOTH, Wayne C. - The Rhetoric of Fiction. Chicago, 1961
- FORSTER, E.M. - Aspects of the Novel. Londres, 1927 (Penguin, 1977)
- MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986
- MUIR, Edwin - The Structures of the Novel. Londres, 1957 (1928)
- REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
- ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance. Lisboa, 1979
- SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative. Oxford, 1966

O Romance Inglês

- ALLEN, Walter - The English Novel. Londres, 1954 (Penguin, 1965)
- GOLDKNOPF, David - The Life of the Novel. Chicago, 1972
- KETTLE, Arnold - An Introduction to the English Novel. Londres, 1969 (1951).
- WATT, Ian - The Rise of the Novel. Harmondsworth, (Penguin), 1981 (1957)

Obs. A bibliografia específica será indicada ao longo do ano lectivo. Para os textos de leitura obrigatória serão utilizadas as edições da Penguin Books.

LITERATURA ALEMÃ I

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"Aspectos da Literatura Alemã do Século XX"

1. Da Era Guilhermina à Segunda Guerra Mundial.

1.1. A lírica finissecular:

Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke

1.2. A narrativa tradicional:

Thomas Mann, Tonio Kröger

Hermann Hesse, Der Wolf

1.3. A lírica expressionista:

Georg Heym

Gottfried Benn

Georg Trakl

1.4. A subversão do modelo narrativo tradicional:

Franz Kafka, Ein Hungerkünster, Gibs Auf!

1.5. O teatro épico-dialéctico:

Bertolt Brecht, Mutter Courage

1.6. A literatura nacional socialista

2. Do Após-Guerra à Actualidade.

2.1. A literatura da experiência da Guerra:

2.1.1. O conto: Wolfgang Borchert, Das Brot

2.1.2. A lírica: Günter Eich, Paul Celan

2.2. A narrativa nos dois estados alemães:

2.2.1. Heinrich Böll, Doktor Murkes gesammeltes Schweigen

2.2.2. Christa Wolf, Der geteilte Himmel

2.3. A nova subjectividade:

Peter Härtling, Nachgetragene Liebe

Textos a analisar:

Bertolt Brecht, Mutter Courage, Berlin, 1975 (edition suhrkamp 49)

Peter Härtling, Nachgetragene Liebe, Darmstadt, 1986 (Sammlung Luchterhand 375)

..... Thomas Mann, Tonio Kröger: Mario und der Zauberer, Frankfurt/Main, 1982 (Fischer Taschenbuch 1381)

Christa Wolf, Der geteilte Himmel, München, 1981 (Deutscher Taschenbuchverlag 581)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

1.

W. Bellmann, Thomas Mann, Tonio Kröger, Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, 1983

O. Best (ed.), Theorie des Expressionismus, Stuttgart, 1976

H. Binder, Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen, München, 1977

M. Durzak, Die deutsche Exilliteratur 1933-1945, Stuttgart, 1973

R. Grimm, Bertolt Brecht, Stuttgart, 1961

K. Hamburger, Rilke. Eine Einführung, Stuttgart, 1976

W. Hinck, "Mutter Courage und ihre Kinder", in: W. Hinderer (ed.), Brechts Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, 1984

L. Izquierdo, Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, 1981

V. Klotz, Bertolt Brecht. Versuch Über das Werk, Darmstadt, 1957

H. Kurzke, Thomas Mann. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

E. Loewy, Literatur unterm Hakenkreuz. Das dritte Reich und seine Dichtung, Frankfurt, 1969

K.-D Müller, Bertolt Brecht. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

W. Rothe (ed.), Expressionismus als Literatur. Gesammelte Studien, Bern Und München, 1969

E. Trias, Conhecer Thomas Mann e a sua Obra, Lisboa, s/d

J. Wulf, Literatur und Dichtung im Dritten Reich. Eine Dokumentation, Reinbek, 1966

2.

Heinrich Böll (Text und Kritik), Stuttgart, 1972

M. Benn, "Heinrich Bölls Kurzgeschichten", in: Manfred Jürgensen (ed.), Böll. Untersuchungen zum Werk, Bern, 1975

M. Jürgensen (ed.), Wolf. Darstellung, Deutung, Diskussion, Bern und München, 1984

O. Knörrich, Die deutsche Lyrik der Gegenwart 1945 - 1970, Stuttgart, 1971

E. Macpherson, A Student's Guide to Böll, London, 1972

M. Reich-Ranicki (ed.), In Sachen Böll. Ansichten und Einsichten, Köln und Berlin, 1968

K. Sauer (ed.), Christa Wolf. Materialienbuch, Darmstadt, 1979

R. Schulmeister, "Wolfgang Borchert", in: Dietrich Weber, Deutsche Literatur der Gegenwart in Einzeldarstellungen, Stuttgart, 1976

CULTURA PORTUGUESA I
(Variantes de Português-Francês/Inglês/Alemão)

Docente: Profª Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes

Literatura e sensibilidade. Trajectórias do tema amoroso e dos temas sentimentais na cultura portuguesa.

1. Os textos e os códigos culturais nos séculos XV e XVI: Leal Conselheiro, Ditos Portugueses Dignos de Memória, Cancioneiro Geral, Menina e Moca.
2. Amor e casamento: da Menina e Moca à Carta de Guia de Casados.
3. Sentimento e transformações sociais. Em torno dos romances de Júlio Dinis.

BIBLIOGRAFIA

A. Textos

1.

D. DUARTE - O Leal Conselheiro, ed. de J. Morais Barbosa, Lisboa, I.N.C.M., 1983

Ditos portugueses dignos de memória, ed. de J. H. Saraiva, Lisboa, Europa-América, s.d.

RESENDE, Garcia de - Cancioneiro Geral, 2 vols., ed. de A.J. da Costa Pimpão, Coimbra, 1983

RIBEIRO, Bernardim e FALCÃO, Cristovão - Obras, 2 vols., ed. de A. Braamcamp Freire, Coimbra, 1923

A Filosofia da Saudade (Antologia), Lisboa, I.N.C.M., 1986

2.

ANDRADA, Diogo Paiva de - Casamento Perfeito, Lisboa, Sá da Costa, 1944

BARROS, João de - Espelho de Casados, ed. de Tito de Noronha e A. Cabral, Porto, Imprensa Portuguesa, 1874

MELO, D. Francisco Manuel de - Carta de Guia de Casados, ed. de Edgar Prestage, Lisboa, Ocidente, 1954

3.

DINIS, Júlio - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Liv. Civilização, 1987

- " - As Pupilas do Senhor Reitor, Braga, Liv. Cruz, s.d.
- " - Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s.d.
- " - Uma Família Inglesa, Porto, Liv. Civilização, 1989

B. Estudos

Os estudos referentes a cada ponto do programa serão indicados e discutidos no início e ao longo das aulas.

PSICOLINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

1. Fundamentos biológicos da linguagem.

1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.

1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.

2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.

2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

2.1.1. A hesitação no discurso.

2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.

3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.

3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.

3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.

4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.

4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.

5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK. H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHEIDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col.
"Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M^a Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Prof^a Doutora Fernanda Irene Fonseca

0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivo de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a funcão interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, E. - "L'Homme dans la langue" in Problèmes de linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966

" - "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973

BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985

FERREIRA, J.L. - "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986

FONSECA, F.I.e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977

FONSECA, I. - "Competência narrativa e ensino da língua materna", in Palavras, Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, 1986

" - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in Actas do Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português, Lisboa, ICALP, 1987

" - "A urgência de uma pedagogia da escrita" in Mathesis, nº1, Viseu, 1992

FONSECA, J. - "A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna", in Palavras, nº 9, 1986

" - "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in Diacrítica, nº3-4, Braga, 1989

MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988

PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours, in Littérature, nº 19, 1975

REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", nº54, Barcelona, Montesinos, 1990

REUTER, Y.- "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987

SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº9, 1986

SEIXO, M^a A. - "O escândalo do ensino do Português", in Estão a assassinar o Português, Lisboa, Imprensa Naciona-Casa da Moeda, 1983

SEQUERA, F. e outros, orgs. - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989

WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973

" - "En torno al aburrimiento de las clases de lenguas", in Anuario de Letras Modernas, vol. 1, México, 1983

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho

Dr. Pedro V. Tavares

I. Programa

1. O "Humanismo Renascential" - do nome aos programas.
2. Uma questão de formas culturais: Arte e Melancolia no Renascimento.
3. "Armas e Letras" no Humanismo Ibérico dos fins da Idade Média.

II. Bibliografia

1. Textos (eds. em/com tradução)

- P.P. Vergerio, De Ingenuis Moribus (in L'Educazione Umanistica in Italia, Brais, Laterza, 1959)
- Petrarca, De Vita Solitaria; De Sui Ipsius et Multorum Ignorantia Liber (in Obras, Madrid, Alfaguara, 1978)
- G. Boccaccio, De Genealogia Deorum, Liv. XIV (in Opere a cura di B. Maier, Bologna, 1967)
- Pico della Mirandola, De Hominis Dignitate (Roma, Atanor, 1986)
- Erasmo, De Stultitia Encomium (Lisboa, Guimarães Ed., s.a.)
- N. Maquiavel, Il Principe (Lisboa, Guimarães Ed., s.a.)

2. Estudos

Esta parte da bibliografia será fornecida no início do curso.



ÍNDICE

Introdução

Programas:

Linguística Portuguesa I	1
Literatura Portuguesa I - A	4
Literatura Portuguesa I - B	7
Literatura Brasileira - Literatura Brasileira I	11
Latim II - A	15
Latim II - B	18
Literaturas Orais e Marginais	19
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Espanhol	23
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Italiano	24
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Inglês	25
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Francês	26
Francês II	28
Bibliografia Unificada do Inglês	30
Inglês II	34
Alemão II	38
Cultura Norte-Americana	40
Cultura Francesa	42
Cultura Francesa I	43
Cultura Alemã	46
Linguística Alemã	49
Linguística Inglesa	52
Literatura Francesa I	55
Literatura Inglesa I	59
Literatura Inglesa I	62
Literatura Alemã I	65
Cultura Portuguesa I	68
Psicolinguística	70
Linguística Aplicada ao Ensino do Português	72
História do Renascimento e do Humanismo	75

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

- O Porto na Época Moderna* (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
- Victor Hugo e Portugal* (7-10 de Maio de 1985)
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985)
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
- Problemáticas em História Cultural* (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
- I Congresso de Literaturas Marginais* (23-25 de Abril de 1987)
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Maio de 1987)
- Óscar Lopes*. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época»* (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Quesirosianos (Novembro de 1988)
- Iº Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
- Encontro de Literatura Suíça* (Maio de 1989)
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Novembro de 1989)
- Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy* (6-7 de Dezembro de 1990)
- Colloque International Edouard Glissant* (24-27 de Outubro de 1990)
- Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald* (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
- Jornadas Literárias Suíças* (15-17 de Abril de 1991)
- Colóquio com Michel Mohrt* (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
- Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática* (9-12 de Setembro de 1991)
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
- Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar»* (17 de Janeiro de 1992)
- Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular»* - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)
- Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?»* (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
- Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura»* (4 de Maio de 1992)
- Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interditado ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação»* (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
- Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII)* (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
- XX Internationals Mediävistisches Colloquium* (13-20 de Setembro de 1992)
- VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação* (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
- Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária* (28-30 de Janeiro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova sérice, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Éça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992